



FRIEDRICH RATZEL E A ALMA DO POVO DA AMÉRICA DO NORTE

■ JÖRN SEEMANN ¹

¹ Mestre em Geografia pela Universität Hamburg na Alemanha. Doutor em Geografia pela Louisiana State University, nos Estados Unidos. Professor Assistente na Ball State University, nos Estados Unidos. E-mail para contato: jseemann@bsu.edu

■ BRENO VIOTTO PEDROSA ²

² Graduado e licenciado em Geografia pela Universidade de São Paulo. Doutor em Geografia pela Universidade de São Paulo. Professor Adjunto do Departamento de Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. E-mail para contato: brenoviotto@hotmail.com

Recebido em: 10/07/2019

Aprovado em: 22/10/2019



Resumo: Este texto procura contextualizar o significado da obra do geógrafo alemão Friedrich Ratzel (1844-1904) na atualidade. Ratzel ainda continua sendo identificado como pai do determinismo ambiental e precursor da geopolítica sem levar em consideração outras ideias apresentadas na sua vasta produção acadêmica que compreende mais de 1200 publicações. Destaca-se a influência de Ratzel para a geografia cultural da Escola de Berkeley. A sua abordagem histórico-cultural na geografia e suas reflexões sobre migração, colonização e difusão geográfica foram uma inspiração para Carl Sauer e muitos dos seus discípulos. A tradução do texto "País e Paisagem na Alma do Povo Norte-Americano", originalmente publicado na Alemanha em 1902, serve como exemplo para discutir como Ratzel concebia os processos de migração, povoamento e a apropriação de terras na América do Norte e as relações entre as culturas imigrantes e as condições ambientais. Ratzel enfatiza os laços entre um país (estruturas políticas), a sua paisagem (meio natural) e os pioneiros americanos, analisados através da "alma do povo".

Palavras-chave: Friedrich Ratzel; migrações; povoamento territorial da América do Norte; alma do povo.

FRIEDRICH RATZEL AND THE PEOPLE'S SOUL IN NORTH AMERICA

ABSTRACT: THIS ARTICLE AIMS TO CONTEXTUALIZE THE SIGNIFICANCE OF THE WORK OF GERMAN GEOGRAPHER FRIEDRICH RATZEL (1844-1904) IN PRESENT TIMES. RATZEL CONTINUES BEING IDENTIFIED AS THE FATHER OF ENVIRONMENTAL DETERMINISM AND PRECURSOR OF GEOPOLITICS WITHOUT TAKING INTO CONSIDERATION ANY OTHER IDEAS PRESENTED IN HIS VAST ACADEMIC PRODUCTION THAT COMPRISES MORE THAN 1200 PUBLISHED ITEMS. RATZEL'S INFLUENCE ON THE CULTURAL GEOGRAPHY OF THE BERKELEY SCHOOL IS HIGHLIGHTED. HIS CULTURAL-HISTORICAL APPROACH IN GEOGRAPHY AND HIS REFLECTIONS ON MIGRATION, SETTLEMENT AND GEOGRAPHICAL DIFFUSION WERE AN INSPIRATION FOR CARL SAUER AND MANY OF HIS DISCIPLES. THE TRANSLATION OF THE TEXT "LAND AND LANDSCAPE IN THE SOUL OF THE NORTH AMERICAN PEOPLE," ORIGINALLY PUBLISHED IN 1902, SERVES AS AN EXAMPLE TO DISCUSS HOW RATZEL CONCEIVED PROCESSES OF MIGRATION, SETTLEMENT AND THE APPROPRIATION OF LAND IN NORTH AMERICA AND THE RELATIONS BETWEEN IMMIGRANT CULTURES AND ENVIRONMENTAL CONDITIONS. RATZEL EMPHASIZES THE TIES BETWEEN A COUNTRY (POLITICAL STRUCTURES), ITS LANDSCAPE (NATURAL ENVIRONMENT) AND THE AMERICAN PIONEERS, ANALYZED THROUGH A "PEOPLE'S SOUL".

KEYWORDS: FRIEDRICH RATZEL; MIGRATIONS; TERRITORIAL SETTLEMENT OF NORTH AMERICA; PEOPLE'S SOUL.

FRIEDRICH RATZEL Y LA ALMA DEL PUEBLO EN AMÉRICA DEL NORTE

RESUMEN: ESTE TEXTO BUSCA CONTEXTUALIZAR EL SIGNIFICADO DEL TRABAJO DEL GEÓGRAFO ALEMÁN FRIEDRICH RATZEL (1844-1904) HOY. RATZEL AÚN PERMANECE IDENTIFICADO COMO EL PADRE DEL DETERMINISMO AMBIENTAL Y UN PRECURSOR DE LA GEOPOLÍTICA SIN TENER EN CUENTA OTRAS IDEAS PRESENTADAS EN SU VASTA PRODUCCIÓN ACADÉMICA QUE COMPRENDE MÁS DE 1200 PUBLICACIONES. LA INFLUENCIA DE RATZEL EN LA GEOGRAFÍA CULTURAL DE LA ESCUELA BERKELEY SE DESTACA. SU ENFOQUE HISTÓRICO-CULTURAL DE LA GEOGRAFÍA Y SUS REFLEXIONES SOBRE LA MIGRACIÓN, LA COLONIZACIÓN Y LA DIFUSIÓN GEOGRÁFICA FUERON UNA INSPIRACIÓN PARA CARL SAUER Y MUCHOS DE SUS DISCÍPULOS. LA TRADUCCIÓN DEL TEXTO "PAÍS Y PAISAJE EN EL ALMA DEL PUEBLO NORTEAMERICANO", PUBLICADA ORIGINALMENTE EN ALEMANIA EN 1902, SIRVE COMO EJEMPLO PARA ANALIZAR CÓMO RATZEL CONCIBIÓ LOS PROCESOS DE MIGRACIÓN, POBLACIÓN Y OCUPACIÓN DE TIERRAS EN AMÉRICA DEL NORTE Y LAS RELACIONES ENTRE CULTURAS INMIGRANTES Y CONDICIONES AMBIENTALES. RATZEL ENFATIZA LOS LAZOS ENTRE UN PAÍS (ESTRUCTURAS POLÍTICAS), SU PAISAJE (ENTORNO NATURAL) Y LOS PIONEROS ESTADOUNIDENSES, ANALIZADOS A TRAVÉS DEL "ALMA DEL PUEBLO".

PALABRAS-CLAVE: FRIEDRICH RATZEL; MIGRACIONES; OCUPACIÓN TERRITORIAL DE AMÉRICA DEL NORTE; ALMA DEL PUEBLO.

São ainda raras as traduções de Ratzel, talvez devido à dificuldade da tarefa. Contudo, qual geógrafo do passado ou do presente não se sentiu, mesmo que por um breve instante, cativado pelo pensamento de Ratzel, uma das figuras mais importantes da geografia alemã? Sem sombra de dúvidas, o legado de Ratzel continua sendo fonte de interesse e de controvérsias e a tradução que ora apresentamos, visa proporcionar ao público brasileiro uma face do geógrafo alemão talvez menos discutida: o texto sobre os Estados Unidos demonstra em toda sua força a aplicação da antropogeografia ratzeliana, ou seja, como a relação constituída entre homem e meio gera laços culturais, em um jogo de múltiplas influências. Além disso, o texto demonstra a frágil separação entre a geografia política e a antropogeografia de Ratzel, pois seu artigo não apenas torna evidente o imbricamento existente entre cultura e política nos Estados Unidos, mas também aponta para as ideias centrais em toda sua obra.

Durante a sua vida acadêmica, Friedrich Ratzel (1844-1904) produziu mais do que 1200 publicações, entre esses 35 livros, 543 artigos, ensaios, comentários, esboços biográficos, colunas de jornal e nada menos do que 635 resenhas de livros (HANTZ, 1906). Apesar do volume impressionante, da envergadura e da diversidade do material publicado, a literatura sobre Ratzel, também substancial, apenas focaliza sua obra em aspectos mais vistosos (MORAES, 1990; MARTINS, 1992; SEEMANN, 2012). A visão de Ratzel no Brasil frequentemente se restringe a uma caricatura do que ele produziu durante a sua carreira, rotulando-o como pai do determinismo ambiental e o precursor da geopolítica cujas ideias inspiraram bastante o regime nazista na Alemanha décadas depois da sua morte. Entre a concepção da natureza como fator determinante para as atividades humanas e o *Lebensraum* (espaço da vida) como princípio de expansão territorial (veja as publicações recentes de HALAS, 2014; EBERHARD, 2015; STOGIANNOS, 2019), restou pouco espaço (literalmente) para outras dimensões nas escritas de Ratzel, notadamente em função da barreira linguística. De fato, há muito mais a explorar, interpretar e refletir no Ratzel desconhecido do que no material em circulação mais ampla (SAUER, 1941, p. 5). Com os recentes desenvolvimentos políticos no Brasil e no mundo, o conceito de espaço da vida ganhou novo ímpeto nos debates acadêmicos. O texto-chave sobre *Lebensraum* está sendo traduzido para o português em três partes na revista *Geographia* (RATZEL, 2019a; RATZEL, 2019b; RATZEL, *no prelo*). No ano retrasado o conceito ganhou uma seção especial no *Journal of Historical Geography* (KLINKE e BASSIN, 2018).

A influência da sua obra foi para além dos confins da geografia e inspirou também a história e a antropologia e suas interfaces interdisciplinares. Uma das fascinações (ou até obsessões) principais de Ratzel foi a difusão dos seres humanos na superfície terrestre. Para Ratzel, movimentos e migrações seriam a problemática-chave de articulação entre geografia, história e antropologia, sendo que à “geografia ‘restaria’ tematizar as relações que impulsionaram ou frearam este movimento, as trocas que se estabeleceram entre os homens e os meios naturais de suas sedes originárias e dos espaços pelos quais trafegaram” (MORAES, 1990, p. 8). Assim como demonstrou Moraes (1990), o determinismo ratzeliano está distante do fatalismo climático simplista que teve relevo durante o Iluminismo. Os impactos do meio nos homens se fariam sentir a longo prazo, influências múltiplas temperadas pelos componentes do meio geográfico, bem como pelos comportamentos sociais, pela cultural e pelos aspetos históricos.

Seria fácil condenar Ratzel como imperialista, racista e “homem mau” na história do pensamento geográfico. Portanto, e isso não é uma defesa das suas ideias, ele foi um produto da sua época, reproduzindo ideias sobre cultura e raça, visões políticas e valores da sociedade alemã, dentro do contexto e do cenário geopolítico da Europa no fim do século XIX. Historiadores do pensamento geográfico da atualidade podem correr o risco de se esquecer de que a leitura do passado ocorre sempre sob a lente do presente, daí a necessidade de contextualizar. Apesar de não ter deixado uma escola no sentido estrito do termo, Ratzel modernizou a geografia promovendo um *aggiornamento* que tornou a disciplina atraente tanto como conhecimento do Estado, a geografia do Estado-Maior para lembrar Lacoste, quanto para o ensino básico.

Não obstante sua fecundidade ter involuntariamente gerado a geopolítica, se ignora frequentemente que o impacto da obra ratzeliana se fez sentir também no campo da antropologia, notadamente com a teoria da difusão cultural, que assim como o determinismo geográfico sofreu exageros e deturpações. Originalmente, Ratzel pensava no movimento de povos, mas a ideia se expandiu para a difusão de objetos e ideias no tempo e no espaço. A hipótese básica da teoria difusionista é que a cultura surge, para determinados aspectos, a partir do laço entre um povo e seu solo e que ela se move no espaço, ou seja, se difunde pelas migrações, trocas comerciais e pelos aprendizados das técnicas. Surge aí a ideia de *Kulturkreis* ou círculo cultural, sendo que “Ratzel acreditava que, após sua difusão, os traços culturais podiam sofrer adaptações às condições locais, mascarando suas origens” (ERICKSON e MURPHY, 2012, p. 63). Ratzel também foi objeto de interesse dos marxistas, encontrando em Georgi Plekhanov um entusiasta que ao analisar seu corpus teórico indicou a possibilidade do desenvolvimento de um materialismo geográfico (BASSIN, 1992).

Partes importantes da vasta obra de Ratzel ainda aguardam uma tradução e divulgação em outras línguas e uma interpretação mais aprofundada. Só para apresentar alguns exemplos, quase não há referências à sua primeira dissertação sobre as migrações chinesas no mundo, defendida em 1876 sob a orientação do viajante e naturalista lamarkiano Moritz Wagner (RATZEL, 1876a). Pouca (ou no caso do Brasil, nenhuma) literatura existe sobre as suas viagens aos Estados Unidos e ao México que resultaram em quatro livros. No caso dos Estados Unidos, Ratzel publicou dois volumes grossos sobre a geografia física e humana do país e uma análise cultural sobre cidades americanas (RATZEL, 1876b, 1878a, 1880). O seu livro sobre a sua estadia de seis meses no México ficou no esquecimento por mais de um século e foi traduzida para o espanhol

recentemente, mais do que 130 anos depois da sua publicação original (RATZEL 1878b, 2009). Entretanto, a leitura do livro poderia explicar o silêncio. Do ponto de vista cultural e ético, é um retrato da arrogância e do sentimento de superioridade dos poderes coloniais europeus. Ratzel não economiza palavras para criticar abertamente menosprezar a população latino-americana. Ele não recomenda a colonização do país por imigrantes alemães e, concluindo as suas observações, o autor vê na audácia e no pensamento expansionista dos norte-americanos a força motriz para a colonização do México: “Penso que os norte-americanos são mais adequados do que qualquer povo europeu para finalizar a conquista [sic!] do México pela cultura, metade com violência, metade com agilidade e inteligência” (RATZEL, 1878b, p.373). O geógrafo mal consegue esconder sua simpatia pelo que define como “alma” do povo norte-americano.

Nesse contexto, não podemos nos esquecer de dois fatos relevantes, o primeiro é que Ratzel tem um impacto na escola francesa de geografia, uma vez que Paul Vidal de la Blache conhecia sua obra e assistiu a suas aulas (MERCIER, 1995). Ademais, ambos fazem viagens aos Estados Unidos (Ratzel em uma viagem longa de mais do que um ano, La Blache por ocasião do VIII Congresso Internacional de Geografia em Washington em 1904 que incluía uma excursão pelo país) e encontram nessas terras uma realidade distinta da europeia, um meio geográfico que por vezes era absolutamente moderna, consolidado livre do peso da herança histórica europeia e em um rápido processo de desenvolvimento e expansão (RIBEIRO, 2012).

A influência de Ratzel na geografia cultural norte-americana da primeira metade do século XX não deve ser subestimada. Carl Sauer conhecia partes da obra de Ratzel e até escreveu uma resenha sobre a segunda edição do livro *Das Meer als Quelle der Völkergrösse* (RATZEL, 1911; SAUER, 1914), mas inicialmente não se inspirava nos escritos políticos do geógrafo alemão. Foi através do antropólogo Robert Lowie, seu colega na Universidade de Berkeley, que Sauer começou a estudar conceitos culturais (PRICE, 2009, p. 347), principalmente a difusão de cultura no segundo volume da *Anthropogeographie* de Ratzel (1891), que tratava da “distribuição geográfica do homem”. Sauer se inspirou em três ideias do geógrafo alemão: a distribuição geográfica de elementos culturais, a difusão de culturas e o conceito de áreas culturais (SAUER, 1934, p. 121). Em um artigo sobre a viagem do jovem Ratzel aos Estados Unidos entre 1874 e 1875, publicado poucos anos antes da sua morte, Sauer (1971) retrata o entusiasmo de Ratzel diante dos espaços abertos e do potencial da sua utilização – em comparação com a Europa com os seus limites territoriais e conflitos. Sauer afirma que Ratzel

“era um observador crítico que veio para aprender sobre as maneiras americanas [*American ways*], apreciando a sua liberdade, confiança e energia. A nação, fundada em instituições sociais justas e viáveis, tinha cumprido feitos grandes para o progresso material e iria crescer na sua graça e espírito” (SAUER, 1971, p.252, tradução nossa).

O presente texto de Ratzel, embora escrito cerca de 25 anos depois da sua viagem aos Estados Unidos, ainda reflete o seu fascínio com o território imenso da América do Norte e sua admiração pelos imigrantes e colonizadores europeus. “País e paisagem na alma do povo norte-americano” é a tradução de um artigo de Friedrich Ratzel que originalmente foi publicado na *Deutsche Monatsschrift für das gesamte Leben der Gegenwart* em 1902 (RATZEL, 1902, figura 1) e republicado nas *Kleine Schriften*, uma coletânea de escritos curtos, editada e lançada postumamente pelo historiador alemão Hans Helmolt (RATZEL, 1906).



Land und Landschaft in der nordamerikanischen Volksseele.

Von

Friedrich Ratzel.

Wenn auch alle Schriften über den sozialen und politischen Charakter der 70 Millionen unter dem Sternenbanner mit dem Bekenntnis anheben, es sei schier unmöglich, die Seele einer so großen und so bunten Masse zu analysieren, so wollen wir doch einmal eine Ausnahme machen und als Geographen nach dem fragen, was in dieser Volksseele kraft der Lage der Vereinigten Staaten von Amerika zwischen 49 und 25° N. B. und zwischen dem Atlantischen und Stillen Ozean, kraft der großen Züge ihrer Gebirgs- und Stromgliederung, und kraft der kleinen Elemente ihrer Landschaft bis herab zum Spottvogel und zur duftenden Rhodora sein muß. Wir gehen nämlich von der Ansicht aus, daß die Beurteilung eines Volkes wesentlich vereinfacht wird, wenn man nach denjenigen Wirkungen der Umwelt zuerst fragt, die so sicher da sein werden, wie die Natur sich in unseren Augen spiegelt. Damit sollen nun bei Leibe nicht jene Wirkungen als einfache Spiegelungen hingestellt werden. Sie sind mehr als das, denn sie schwinden nicht mit dem Gegenstande, der sie auf die Spiegelfläche warf, sondern bleiben eingegraben; insofern könnte man sie eher mit den Bildern auf empfindlichen Platten vergleichen, wobei vielleicht der Vergleich noch triftiger gemacht werden könnte durch den Hinweis, daß so wie durch die Anwendung gewisser Stoffe jene Bilder in das Glas eingätzt werden, daß nichts mehr sie verwischen kann, die Umwelteindrücke meiner Seele durch das Negverfahren der Zeit tiefer und schärfer werden.

Figura 1: Passagem do artigo original publicado na *Deutsche Monatszeitschrift* (RATZEL, 1902, p. 523)

O texto tem como foco a colonização dos Estados Unidos, como se realizou a expansão para o Oeste a partir das ações, decisões e da determinação dos migrantes, caucada no espírito empreendedor dos comerciantes e dos políticos. Ratzel discute o papel e o impacto do governo no desenvolvimento do país e traça imagens vívidas das suas paisagens. Portanto, a questão central do texto é a seguinte: como se formou e em que consiste a alma de um povo?

Para responder essa pergunta, Ratzel não insiste no poder da natureza, mas cria uma versão de um determinismo cultural – a vontade de um povo, evocada na pessoa do colono anglo-celta, é a força-matriz de conquistar o espaço e cultivá-lo. Usando uma das suas inúmeras metáforas orgânicas, ele afirma que a cultura de um povo se cauteriza na paisagem. O espírito pioneiro literalmente está “no sangue” dos imigrantes. Ratzel compara os pioneiros com os povos europeus e não economiza elogios aos norte-americanos. Os desafios da imensidão das pradarias, florestas e planícies no Novo Mundo serviram como inspiração para desenvolver uma percepção do espaço (e uma ideia de expansão territorial) muito mais abrangente e agressiva do que na Europa, onde muitos povos viviam lado a lado em territórios pequenos e sem perspectiva de ampliar seus territórios. Na segunda edição do seu livro sobre a geografia humana dos Estados Unidos, Ratzel (1893) aponta a “superioridade” dos norte-americanos ao justapô-los ao expansionismo mais limitado dos ingleses. Ele escreve:

“Os ingleses são expansivos devido às suas condições apertadas [no seu espaço], que fazem com que eles procurem uma expansão no comércio e no tráfico, os americanos são expansivos por natureza, em todas as direções, e se acostumam a ver uma condição de vida no espaço amplo. O norte-americano incorporou o espaço grande na sua mente e não almeja pela compactação aconchegante e ao mesmo tempo limitante dos nossos povos antigos, mas é expansivo por inclinação e educação política. Desta forma, desenvolve-se nele um sentido espacial político, que não apenas aspira à sua provação pela grandeza, mas também sente a relação espacial nas manifestações pequenas da vida” (RATZEL, 1893, p.98, tradução nossa).

Além de reflexões histórico-político-espaciais, o texto revela a erudição do Ratzel. Aparentemente ele teve acesso e leu obras em inglês e francês, de autores não só do campo da geografia, mas também da literatura, das ciências políticas e da história entre muitos outros. Em algumas passagens até surge um tipo de humor seco que certamente não é esperado de um cientista alemão, de aparência séria e austera.

Por último, traduções, às vezes, são traições, não no sentido de cometer um crime literário, mas diante dos limites de captar ao mesmo tempo palavras e significados em um texto traduzido. Traduzir Ratzel para outra língua é um desafio por várias razões. O alemão escrito de Ratzel se baseia no vocabulário e estilo do fim do século XIX que difere do alemão comum do século XXI. Ninguém escreve mais desta forma hoje em dia. Termos como *sichinseinsleben* carecem de uma palavra equivalente em qualquer outra língua. Além disso, como erudito, Ratzel expressava suas ideias de uma maneira muito complexa, nem sempre elegante. Escrevia frases demasiadamente longas, contendo frases subordinadas dentro de frases subordinadas. Para esse estilo até existem expressões em alemão: *Schachtelsatz* (frase aninhada) ou *Bandwurmsatz* (frase de lombriga), a forma verbal de concentração de ideias, entrelaçadas por vírgulas. Contudo, esperamos que nosso esforço não tenha sido em vão, sendo o intuito dessa tradução oferecer um vislumbre da perspectiva cultural de Ratzel, mesmo que tal viés seja inseparável de uma abordagem política.

AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de agradecer a Sérgio Nunes Pereira pelo estímulo de realizar a tradução do texto de Ratzel. Foi Sérgio quem apresentou os escritos da *Kleine Schriften* a Jörn mais do que quinze anos atrás, convencendo-o a se debruçar na árdua tarefa de traduzir o presente texto. O manuscrito da tradução de *País e Paisagem na Alma do Povo Norte Americano* ficou engavetado por muitos anos e apenas foi finalizado recentemente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BASSIN, Mark. Geographical determinism in fin-de-siècle Marxism: Georgii Plekhanov and the environmental basis of Russian history. *Annals of the Association of American Geographers*, v.82, n.1, p. 3-22, 1992.

EBERHARD, Piotr. Poglądy antropogeograficzne i geopolityczne Friedricha Ratzla (Friedrich Ratzel's views on human geography and geopolitics). *Przegląd Geograficzny*, v.87, n.2, p.199-224, 2015.

ERICKSON, P. A. e MURPHY, L. D. *História da teoria antropológica*. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2015.

HALAS, Matus. Searching for the perfect footnote: Friedrich Ratzel and the others at the roots of *Lebensraum*. *Geopolitics*, v.19, n.1, p.1-18, 2014.

HANTZSCH, Viktor. *Ratzel- Bibliographie 1867-1905. Verzeichnis der selbständigen Werke, Abhandlungen u. Bücherbesprechungen Friedrich Ratzels*. Munique: Oldenbourg, 1906.

KLINKE, Ian e BASSIN, Mark (org.) *Lebensraum and its discontents (seção especial)*. *Journal of Historical Geography*, v.61, p.53-108, 2018

MARTINS, Luciana de Lima. Friedrich Ratzel hoje: a alteridade de uma geografia. *Revista Brasileira de Geografia*, v.54, n.3, p.105-113, 1992.

MERCIER, Guy. La région et l'état selon Friedrich Ratzel et Paul Vidal de la Blache. *Annales de Géographie*, v.104, n.583, p. 211-235, 1995.

PRICE, Edward T. Introduction, In DENEVAN, W. e MATHEWSON, K. (orgs.) *Carl Sauer on culture and landscapes: readings and commentaries*. Baton Rouge: Louisiana State University Press, 2009, pp. 345-351.

MORAES, Antônio Carlos Robert (org.) *Ratzel*. São Paulo: Ática, 1990.

RATZEL, Friedrich. *Die chinesische Auswanderung. Ein Beitrag zur Cultur- und Handelsgeographie*. Breslau: Kern, 1876a.

RATZEL, Friedrich. *Städte- und Kulturbilder aus Nordamerika*. Leipzig: Brockhaus, 1876b.

RATZEL, Friedrich. *Aus Mexico. Reiseskizzen aus den Jahren 1874 und 1875*. Breslau: J.U. Kern, 1878a.

RATZEL, Friedrich. *Die Vereinigten Staaten von Nord-America. Erster Band: Physikalische Geographie und Naturcharakter*. München: Oldenbourg, 1878b.

RATZEL, Friedrich. *Die Vereinigten Staaten von Nord-America. Zweiter Band: Culturgeographie unter besonderer Berücksichtigung der wirtschaftlichen Verhältnisse*. Munique: Oldenbourg, 1880.

RATZEL, Friedrich. *Anthropogeographie. Zweiter Teil: Die geographische Verbreitung des Menschen*. Stuttgart: Engelhorn, 1891.

RATZEL, Friedrich. *Die Vereinigten Staaten von Nord-America. Zweiter Band: Politische und Wirtschafts-Geographie*. Segunda edição. Munique: Oldenbourg, 1893.

RATZEL, Friedrich. Land und Landschaft in der nordamerikanischen Volksseele. *Deutsche Monatsschrift für das gesamte Leben der Gegenwart*, v.10, p.523-538, 1902.

RATZEL, Friedrich. Land und Landschaft in der nordamerikanischen Volksseele. In: HELMOLT, Hans (org.) *Kleine Schriften von Friedrich Ratzel. Erster Band*. Munique: Oldenbourg, 1906, p.277-292.

RATZEL, Friedrich. *Das Meer als Quelle der Völkergrösse. Eine politisch-geographische Studie*. 2ª edição. Munique: Oldenbourg, 1911.

RATZEL, Friedrich. *Desde México. Apuntes de Viaje de los Años 1874-1875*. México, D.F.: Herder, 2009.

RATZEL, Friedrich. O espaço da vida [Lebensraum]: um estudo biogeográfico (parte I). *Geographia*, v. 21, n. 45, p. 107-116, 2019a.

RATZEL, Friedrich. O espaço da vida [Lebensraum]: um estudo biogeográfico (parte II). *Geographia*, v. 21, n. 46, p. 120-130, 2019b.

RATZEL, Friedrich. O espaço da vida [Lebensraum]: um estudo biogeográfico (parte III). *Geographia*, no prelo.

RIBEIRO, Guilherme. Babel insaciável: modernidade e urbanização nos Estados Unidos conforme Vidal de la Blache. *Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais*, v.14, n.1, p. 155-166, 2012.

SAUER, Carl. Friedrich Ratzel. In: SELIGMAN, Edwin (org.) *Encyclopaedia of the Social Sciences. Volume 13: Puritanism – Service*. New York: MacMillan, 1934, p.120-121.

SAUER, Carl. Foreword to historical geography. *Annals of the American Association of Geographers*, v.31, n.1, p.1-24, 1941.

SAUER, Carl. The formative years of Ratzel in the United States. *Annals of the Association of American Geographers*, v.61, n.2, p.245-254, 1971.

SEEMANN, Jörn. Friedrich Ratzel entre tradições e traduções. *Terra Brasilis (Nova Série)*. <https://journals.openedition.org/terrabrasilis/180>. Acesso em Dec 26, 2019. DOI: 10.4000/terrabrasilis.180.

SEEMANN, Jörn; MATHEWSON, Kent. Herr Ratzel goes to Mexico. Colonialism, Race, and Travel Sketches from 1874-1875. *Southwestern Geographer*, v.15, p.127-142, 2011.

STOGIANNOS, Alexandros. The Genesis of geopolitics and Friedrich Ratzel. Dismissing the myth of the Ratzelian geodeterminism. Cham, CH: Springer Nature, 2019.